

Ficha da Acção

Designação Conceção de materiais didático-pedagógicos para o Conhecimento Explícito da Língua (CEL)

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 15 Nº Total de horas de trabalho autónomo 15

Nº de Créditos 1.2

Calendarização

Entre 2 e 4 (meses)

Cód. Área C05 **Descrição** Didácticas Específicas (Português),

Cód. Dest. 21 **Descrição** Professores dos Grupos 200, 210, 220 e 300

Dest. 50% 21 **Descrição** Professores dos Grupos 200, 210, 220 e 300

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 8 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 6066466 **Nome** BETINA NEVES MARTINS **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-26590/09

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 15

B.I. 6500749 **Nome** AURORA CELESTE COELHO E SILVA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-01403/97

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 15

B.I. 9022965 **Nome** ANA MARIA TEIXEIRA SOARES FERREIRA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-14777/02

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 15

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Tendo em conta:

- a implementação recente de documentos orientadores da prática docente nas disciplinas de Língua Portuguesa/Português, como os Programas de Português do Ensino Básico, o Dicionário Terminológico e o Acordo Ortográfico;
- o contexto de valorização das disciplinas/áreas de saber nucleares;
- o recente apetrechamento das instalações escolares com novas tecnologias/novos recursos, no âmbito do PTE;
- os direitos e os deveres inerentes à carreira docente, nomeadamente os relativos à atualização e aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, capacidades e competências e ao acesso e participação nas várias modalidades de formação que frequente;
- a mais-valia do trabalho colaborativo e da implementação de metodologias de investigação-ação na melhoria da prática docente;

Torna-se necessário promover a atualização dos saberes teórico-práticos sobre as práticas de ensino e de aprendizagem do Conhecimento Explícito da Língua (CEL), a familiarização com novas metodologias de ensino, nomeadamente com recurso às tecnologias, e a generalização de práticas reflexivas sobre os recursos/as estratégias utilizados em função dos resultados obtidos, com o intuito de promover atitudes de mudança e de melhoria dos resultados.

A metodologia de trabalho oficial e colaborativo a mais adequada a uma formação centrada na escola, nos grupos docentes e nos contextos educativos específicos e um importante meio de promoção de atitudes de mudança, conducentes à melhoria constante e ao aperfeiçoamento das práticas letivas.

Esta modalidade de formação docente permite a construção de conhecimento a partir da ação e da reflexão, sem descurar a fundamentação teórica, pois promove:

- a criação de um contexto otimizador de apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de modo reflexivo e ativo;
- a articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, experienciadas pelos formandos;
- a promoção da reflexão sobre as práticas desenvolvidas;
- a construção e produção de materiais pedagógico-didáticos adequados à satisfação e aperfeiçoamento de necessidades formativas.

Assim, pretende-se propiciar aos professores de Língua Portuguesa/Português das escolas integradas no CFAECAAV as ferramentas necessárias a uma didática do Português cientificamente fundamentada e pedagogicamente validada, de acordo com os documentos orientadores da prática letiva e com os mais recentes contributos científicos das áreas do saber mais diretamente implicadas no ensino do Português.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

A presente ação visa a mudança de práticas profissionais apoiada na análise, conceção, testagem, avaliação e reformulação de materiais pedagógico-didáticos inovadores e adequados às áreas críticas identificadas, aos programas e aos públicos-alvo.

Pretende-se o aprofundamento de práticas de operacionalização dos programas e outros documentos normativos que enquadram o ensino da Língua Portuguesa, assim como a reflexão sobre as atividades e as estratégias desenvolvidas, no sentido de melhorar a sua eficácia e a sua adequação pedagógico-didática.

Considera-se, ainda, necessário que os formandos assumam o papel de “agentes do desenvolvimento curricular”, interagindo de forma ativa com os documentos que enquadram as suas práticas e fazendo opções conscientes.

Assim sendo, os formandos deverão:

- desenvolver metodologias de investigação-ação que permitam a identificação de problemas e a proposta de soluções testadas, avaliadas e reformuladas em contexto de sala de aula;
- desenvolver práticas de trabalho colaborativo, aprofundando a capacidade de articular a teoria e a prática;
- desenvolver práticas reflexivas de análise de materiais e de resultados obtidos;
- criar um banco de recursos para utilização nas aulas de Língua Portuguesa/Português, de acordo com os normativos legais e documentos de referência como o Dicionário Terminológico.

Conteúdos da acção

- Desenvolvimento e consolidação de práticas pedagógicas no âmbito da competência específica do CEL (conhecimento explícito da língua), nomeadamente:
- Estudo/apropriação dos pressupostos teóricos dos seguintes documentos estruturantes do processo de ensino e de aprendizagem do CEL: PPEB e Programa de Português do Ensino Secundário, DT e AO.
- Análise e comentário de documentos e de material de apoio já disponível.
- Produção de materiais pedagógico-didáticos.
- Testagem dos materiais produzidos.
- Promoção da análise, avaliação e reformulação de materiais com base na sua aplicação e no debate/troca de experiências entre os formandos.

• Na oficina de formação, abordar-se-ão, de forma articulada, os seguintes conteúdos mais específicos:

o Conhecimento implícito/ conhecimento explícito.

o Metalinguagem.

o Planos de análise da língua.

o Metodologias de ensino do funcionamento da língua: os laboratórios gramaticais.

Metodologias de realização da acção

? Identificação de áreas críticas do processo de ensino e de aprendizagem do conhecimento explícito da língua, a partir de relatos das práticas profissionais dos participantes na formação.

? Desenvolvimento de atividades teórico-práticas:

? Análise de materiais em função das áreas críticas identificadas.

? Conceção e testagem de materiais pedagógico-didáticos.

? Avaliação e reformulação dos materiais (de acordo com os resultados obtidos na sua aplicação e com a discussão em grande grupo).

Regime de avaliação dos formandos

Avaliação sistemática do desempenho nas sessões presenciais e avaliação final dos materiais produzidos em grupo (incluindo a sua apresentação).

Avaliação individual, de acordo com o desempenho nas sessões presenciais, os materiais produzidos e o relatório final.

A avaliação expressa-se na tabela de 0 a 10 valores, de acordo com o disposto na carta-circular CCPFC-3/2007, de setembro de 2007.

Forma de avaliação da acção

Questionário de avaliação do formador; questionário de avaliação dos formandos.

Relatório final do especialista e do formador sobre a validade científica e pedagógica e sobre a adequação ao público-alvo dos documentos produzidos pelos formandos.

Acompanhamento pelo CF e respetiva Comissão Pedagógica. Inquerito de satisfação.

Bibliografia fundamental

AMOR, Emília (1993). Didáctica do Português. Lisboa: Texto Editora.

CASSANY, Daniel (2007), Marta LUNA, Gloria SANZ. Enseñar Lengua. Barcelona: Grao.

COSTA, João et al. (2010). Conhecimento Explícito da Língua – Guia de Implementação do Programa. Edição online. Lisboa: ME-DGIDC.

_____ (2007). A gramática na sala de aula, in Actas Conf.ª I. Ens. Português.

_____ (2008). Do que as crianças sabem ao que temos de lhes ensinar, in Jornadas sobre o ensino do português, FCSH, Maio 2008, diapositivos 29-32.

DUARTE, I. (2000). Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise. Lisboa: Universidade Aberta.

_____ (1992). Oficina gramatical: contextos de uso obrigatório do conjuntivo. Para a Didáctica do Português. Lisboa: Colibri.

_____ (2008). O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística - PNEP. Lisboa: DGIDC-ME (pp. 17-19).

(http://www.dgicd.minedu.pt/Gramatica/des_cons_linguistica_iduarte.htm)

FIGUEIREDO, Olívia. (2005). Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas. Porto: Edições Asa.

HUDSON, Richard (2001). “Grammar teaching: why, when, how and what?”, in Teaching Grammar: Perspectives on Language Learning in Higher Education, CILT, London, 18th January 2001 (Workshop, event report).

_____ (1992). Teaching Grammar. A Guide for the National Curriculum. Oxford: Blackwell.

MATEUS, M. Helena Mira et al. (2003). Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Editorial Caminho.

ROLDÃO, M. do Céu (2003). Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. As questões dos professores. Lisboa: Editorial Presença.

SIM-SIM, Inês, Inês DUARTE e Maria José FERRAZ (1997). A Língua Materna na Educação Básica: Competências Nucleares e Níveis de Desempenho. Lisboa: Min. da Educação-Dep. de Educação Básica.

Consultor de Formação

B.I. 9022965 Nome

Especialista Formação

B.I. Nome

Data de recepção 15-05-2012 **Nº processo** 75405 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-71322/12

Data do despacho 19-06-2012 **Nº ofício** 4302 **Data de validade** 19-06-2015

Estado do Processo Acreditação c/ Data de Validade expirada